



Eixo 6 – O mundo digital: apropriação e desafios

Bibliotecas públicas estaduais brasileiras no Instagram: práticas informacionais e desafios do regime de informação das plataformas digitais

Brazilian state public libraries on Instagram: informational practices and challenges of the information regime of digital platforms

Mayara Cabral Cosmo – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – mayaracabralppgci@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte de dissertação de mestrado de abordagem quali-quantitativa, que investigou perfis de bibliotecas públicas estaduais (BPEs) brasileiras na plataforma Instagram. A pesquisa original estruturou-se em duas dimensões: (a) crescimento e alcance da audiência; (b) análise de conteúdo das publicações. Para fins deste relato, apresentam-se os resultados da dimensão (b), de natureza qualitativa. À luz do conceito de regime de informação e da Teoria Crítica da Informação, discute-se como a sujeição à lógica algorítmica do Instagram compromete a função social dessas instituições no mundo contemporâneo. Propõem-se diretrizes para uma atuação crítica e emancipatória das BPEs nas plataformas digitais.

Palavras-chave: Regime de informação. Bibliotecas públicas. Mídias sociais. Teoria Crítica da Informação. Desinformação.

Abstract: This paper presents an excerpt from a master's dissertation with a qualitative-quantitative approach, which investigated profiles of Brazilian state public libraries (BPEs) on Instagram. The original research was structured along two dimensions: (a) audience growth and reach; (b) content analysis of posts. This report presents the results of dimension (b), of a qualitative nature. Drawing on the concept of information regime and Critical Information Theory, the study discusses how subjection to Instagram's algorithmic logic undermines these institutions' social function in the contemporary world. Guidelines are proposed for a more critical and emancipatory approach by BPEs on digital platforms.

Keywords: Information regime. Public libraries. Social media. Critical Information Theory. Disinformation.



1 INTRODUÇÃO

O uso intensificado das plataformas de mídias sociais digitais como principal espaço de circulação da informação impõe desafios inéditos às bibliotecas públicas, instituições cuja função histórica é a mediação democrática do conhecimento. Por isso, em um cenário marcado pela vigilância algorítmica, pela infodemia e pela proliferação de desinformação e *fake news*, torna-se urgente investigar como as bibliotecas públicas brasileiras se apropriam dessas plataformas e em que medida essa apropriação é condizente com a sua missão social.

O Instagram, com cerca de 2 bilhões de usuários ativos e posição de destaque no ecossistema global de mídias sociais (We Are Social; Meltwater, 2024), emergiu como a principal plataforma com atividade registrada entre as bibliotecas públicas estaduais (BPEs) do Brasil. Sua lógica de funcionamento é regida por algoritmos que determinam a visibilidade dos conteúdos a partir de critérios de relevância e valor orientados que embasam o seu modelo de negócio, o que configura um regime de informação específico com implicações diretas para as práticas informacionais dos agentes que dele participam.

Diante desse contexto, este trabalho se constitui como um relato de pesquisa de dissertação concluída e tem como objetivo analisar o uso do Instagram por 19 bibliotecas públicas estaduais (BPEs) brasileiras. A pesquisa original compreendeu uma análise a partir de duas dimensões: (a) crescimento e alcance da audiência, medidos por métricas de desempenho; e (b) análise de conteúdo das publicações realizadas entre novembro de 2024 e janeiro de 2025. No entanto, para fins desse trabalho, será apresentado apenas a dimensão que se refere à análise dos conteúdos. A investigação ancora-se no conceito de regime de informação (Frohmann, 1995; González de Gómez, 2012; Bezerra, 2024) e na Teoria Crítica da Informação (Horkheimer, 1980; Marcuse, 1973; Bezerra, 2019, 2024), a fim de discutir criticamente o lugar que essas instituições ocupam no regime informacional das plataformas digitais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Teoria Crítica da Informação, desenvolvida por Bezerra (2019, p. 28) a partir dos fundamentos frankfurtianos de Horkheimer (1980, p. 155) e Marcuse (1973, p. 15),



propõe um método de três etapas: (1) diagnóstico de época do regime de informação vigente; (2) identificação dos obstáculos que impedem práticas informacionais mais emancipatórias; e (3) proposição de alternativas transformadoras. É nesse quadro teórico-metodológico que se insere a análise dos conteúdos do Instagram pelas BPEs brasileiras.

O conceito de regime de informação, central para esta pesquisa, é compreendido como o conjunto de normas, práticas e estruturas que regulam a produção, distribuição e uso da informação em determinado contexto social. Frohmann (1995, p. 21) explica que:

[...] quando pensamos sobre os fluxos de informação girando ao nosso redor, sejam eles culturais, acadêmicos, financeiros, industriais, comerciais, institucionais ou seus muitos híbridos, percebemos que eles têm formas e estruturas específicas. Chamemos, portanto, qualquer sistema ou rede mais ou menos estável em que a informação flui através de canais determináveis de produtores específicos, por meio de estruturas organizacionais específicas, para consumidores ou usuários específicos, um regime de informação (tradução nossa).

Portanto, Frohmann (1995) o define como qualquer sistema ou rede relativamente estável em que a informação flui por canais determináveis, conectando produtores específicos a usuários específicos por meio de estruturas organizacionais. González de Gómez (2012, p. 43) amplia a definição ao caracterizá-lo como "o modo informacional dominante em uma formação social", que define sujeitos, organizações, regras e autoridades informacionais vigentes. Já Bezerra (2024) propõe a distinção entre regimes de informação específicos e um regime de informação dominante, peculiar ao capitalismo contemporâneo capitaneado por grandes corporações de tecnologia (big techs), entre elas a Meta, proprietária do Instagram. Nesta perspectiva, Bezerra (2024, p. 44) elucida que:

Apesar da aparência plural, diversificada e democrática dessa definição geral, o 'novo' regime de informação do século XXI tem como característica o 'velho' fato (presente desde o estágio superior imperialista dos tempos de Lenin) de ser capitaneado por grandes corporações multinacionais, algumas delas criadas, nos últimos 20 ou 30 anos, que se destacam pelo emprego de tecnologia de ponta (e por isso chamadas de big tech), como Alphabet, Meta, Amazon, X Corp, Microsoft, Apple, Samsung, Alibaba, ByteDance, Airbnb, Uber, Netflix, Spotify e outras.

Nesse contexto, a mediação algorítmica da informação opera como mecanismo de controle que prioriza conteúdos com maior potencial de retenção da atenção e



geração de interações comercializáveis, em detrimento de epistemologias críticas e da pluralidade discursiva (Zuboff, 2020, p. 18; Bezerra, 2024, p. 44).

A função social da biblioteca pública, reafirmada pelo Manifesto IFLA/UNESCO (2022), inclui capacitar a sociedade no âmbito do letramento midiático e digital e fornecer serviços tanto presencialmente como por meio das tecnologias digitais disponíveis. Entretanto, as bibliotecas públicas brasileiras enfrentam um paradoxo: ao mesmo tempo em que precisam estar presentes nas plataformas digitais para cumprir sua missão, sujeitam-se à lógica algorítmica dessas plataformas, o que pode reforçar a razão instrumental em detrimento de práticas informacionais críticas (Bernardino; Suaiden, 2011; Correa; Custódio, 2018).

3 METODOLOGIA

A pesquisa adota a abordagem qualitativa, tendo como universo da análise as 44 BPEs cadastradas no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP). A amostra final compreende 19 perfis que atenderam aos seguintes critérios de seleção: (a) perfil oficial mantido pela própria instituição; (b) plena atividade no período analisado (novembro de 2024 a janeiro de 2025); e (c) perfil exclusivo da biblioteca, não vinculado a secretarias de cultura ou outras entidades gestoras. O Instagram foi selecionado por concentrar o maior registro de atividade e interação entre as plataformas utilizadas pelas bibliotecas. Ao todo, foram analisadas 1.062 publicações.

A pesquisa seguiu ainda as três fases da análise de conteúdo de Bardin (2011): (1) pré-análise, com observação inicial de todos os perfis e levantamento das categorias emergentes; (2) exploração do material, com classificação de cada post nas categorias identificadas e quantificação da frequência; e (3) tratamento dos resultados e interpretação, com confronto dos dados ao referencial teórico. Em consonância com o método de Bardin (2011), optou-se pela categorização exclusivamente emergente, permitindo que as categorias analíticas fossem induzidas pelo próprio corpus, sem a imposição prévia de categorias teóricas. Dessa forma, a ausência do letramento informacional e digital como categoria independente não constitui uma lacuna metodológica, mas um achado empírico: nenhuma publicação analisada apresentou



esse propósito de forma explícita e sistemática, o que, por si só, configura um dado analítico relevante à luz do referencial teórico adotado.

As 7 categorias temáticas emergentes foram: “eventos e ações culturais”, que corresponde tanto à divulgação de eventos e ações futuros, quanto ao registros das atividades já ocorridas; “acervo e promoção do livro e leitura”, que tange às postagens com foco nos livros disponíveis no acervo, assim como aquelas que visam promover práticas leitoras; “produtos e serviços”, que abrangem os posts que divulgam ou elucidam a respeito dos produtos e serviços oferecidos pelas BPEs; “datas comemorativas e/ou comunicados”, que em geral são posts sazonais e pontuais; “homenagens”, que são as publicações com foco em determinadas personalidades; “oportunidades”, que trata de oportunidades de estágio e/ou vagas de emprego; e “advocacy”, que visa promover a causa das bibliotecas na sociedade, ou seja, posts de valorização e de construção de uma imagem positivas das bibliotecas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de conteúdo das 1.062 publicações identificou sete categorias temáticas emergentes (Tabela). A categoria "eventos e ações culturais" concentra a maioria dos posts: 724 publicações, equivalentes a 68,2% do total. Em segundo lugar, "datas comemorativas e/ou comunicados" reúne 103 posts (9,7%), seguida por "acervo e promoção do livro e leitura", com 115 posts (10,8%). A categoria "homenagens" soma 40 posts (3,8%), "advocacy" contabiliza 56 posts (5,3%), "produtos e serviços" registra 19 posts (1,8%) e "oportunidades" alcança apenas 5 posts (0,5%).

O dado mais significativo para a análise é a ausência de conteúdos voltados ao letramento informacional e digital, tema que sequer emergiu como categoria independente, pois nenhuma publicação analisada teve esse propósito de forma explícita e sistemática. Essa lacuna contrasta com o papel que o Manifesto IFLA/UNESCO (2022) atribui às bibliotecas públicas como centros de capacitação para o uso crítico da informação.

A baixa presença de conteúdos de advocacy (5,3%) também merece atenção, sob um ponto de vista estratégico. A construção de capital simbólico institucional, condição necessária para que a biblioteca pública amplie seu reconhecimento social e sua



audiência nas plataformas digitais, depende de uma comunicação que afirme o valor e o papel social dessas instituições, o que não se verifica de forma consistente nos perfis analisados.

Interpretados à luz da Teoria Crítica da Informação (Bezerra, 2019), os resultados indicam que as BPEs operam ainda dentro de um modelo instrumental de comunicação digital: utilizam o Instagram como vitrine de atividades presenciais, sem explorar as potencialidades da plataforma para ações de mediação crítica da informação.

Embora a pesquisa não tenha investigado as causas estruturais desse padrão, o que demandaria instrumentos metodológicos distintos, como entrevistas ou questionários, e constituiria um objeto de pesquisa independente, é possível, à luz da Teoria Crítica da Informação (Bezerra, 2019), oferecer algumas interpretações. A sujeição passiva à lógica algorítmica do Instagram, que privilegia conteúdos de alto engajamento imediato, como eventos e programações culturais, pode operar como um condicionante silencioso das escolhas editoriais das BPEs. Nessa perspectiva, a concentração de posts em "eventos e ações culturais" (68,2%) não seria apenas reflexo de uma opção institucional consciente, mas também de uma conformação ao regime de informação dominante das plataformas digitais (Bezerra, 2024). Vale registrar, ainda, que os dados revelam variações expressivas entre as bibliotecas analisadas: enquanto a BPE do Ceará concentra 158 publicações na categoria "eventos e ações culturais", a BPE Pio Vargas (GO) registra apenas uma. Essas disparidades sugerem que fatores institucionais, como estrutura de equipe e recursos disponíveis, podem influenciar os padrões de publicação, o que aponta para uma agenda de pesquisa futura que articule análise de conteúdo e investigação qualitativa junto às equipes das bibliotecas.

As postagens sobre desinformação, *fake news*, negacionismos e letramento digital representam uma oportunidade de exercício da função social dessas instituições no ambiente digital. Conforme apontam Bernardino e Sampaio (2019), a biblioteca pública é um potencial vetor de combate à desinformação se utilizada como espaço de aprendizado crítico - e esse potencial se estende, necessariamente, à presença digital.

Tabela 1 - Frequência de posts por categoria temática (nov. 2024 – jan. 2025)



Biblioteca	Eventos e ações cult.	Acervo / leitura	Prod. e serviços	Datas e com.	Homen.	Oport un.	Advocacy
BPE Benedito Leite (MA)	54	17	—	10	10	—	13
BPE Desembargador Cromwel de Carvalho (PI)	3	—	—	1	2	—	—
BPE do Ceará (CE)	158	7	1	7	4	1	9
BPE de Pernambuco (PE)	48	2	2	5	2	—	2
BPE Graciliano Ramos (AL)	13	2	3	—	1	—	—
BPE Epifânio Dórea (SE)	32	2	1	6	2	—	4
BPE Levy Cúrcio da Rocha (ES)	46	2	1	4	1	—	—
Biblioteca Parque Estadual (RJ)	9	20	1	12	3	—	5
BPE Luiz de Bessa (MG)	52	4	—	5	1	—	1
BPE de São Paulo (SP)	84	9	7	3	1	—	4
BPE Parque Villa-Lobos (SP)	113	12	2	5	3	1	3
BPE do Paraná (PR)	25	1	7	7	8	—	3



BPE Lucília Minssen (RS)	17	—	—	2	—	—	1
BPE do Rio Grande do Sul (RS)	32	1	2	5	1	—	8
BPE Pio Vargas (GO)	1	—	—	2	—	—	—
BPE Estevão de Mendonça (MT)	—	34	1	17	1	—	—
BPE Arthur Viana (PA)	14	1	1	1	—	—	1
BPE Padre Trindade (AC)	4	—	—	2	—	—	1
BPE Adonay Barbosa dos Santos (AC)	19	1	—	2	1	—	—
TOTAL	724	115	19	103	40	5	56

Fonte: Elaboração da autora com base em coleta manual (2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa demonstrou que as bibliotecas públicas estaduais brasileiras utilizam o Instagram como canal de divulgação de eventos e ações culturais, sem explorar de forma crítica e sistemática as potencialidades da plataforma para a mediação informacional, o letramento digital e o enfrentamento da desinformação. A análise de 1.062 posts de 19 BPEs revelou que a ausência de conteúdos sobre desinformação, *fake news* e letramento digital nos perfis analisados representa a principal lacuna nas práticas informacionais identificadas pela pesquisa.

À luz da Teoria Crítica da Informação, propõem-se as seguintes diretrizes para uma ressignificação das práticas comunicacionais das BPEs nas plataformas digitais: (1)



reequilíbrio do mix de conteúdos, reduzindo a concentração em "eventos e ações culturais", categoria que, nesta pesquisa, respondeu por 68,2% das publicações, em favor de maior investimento em *advocacy*, que representou apenas 5,3% do total, e de conteúdos voltados à identidade e ao valor social das bibliotecas; (2) incorporação sistemática do letramento informacional e digital à comunicação nas plataformas digitais, categoria cuja ausência total nos 1.062 posts analisados representa a principal lacuna identificada pela pesquisa em relação à missão social preconizada pelo Manifesto IFLA/UNESCO (2022); (3) desenvolvimento de planejamento editorial que considere não apenas a frequência de publicações, mas também a diversidade temática, de modo a resistir à lógica algorítmica que tende a premiar conteúdos de alto engajamento imediato em detrimento de práticas informacionais críticas; e (4) formação continuada das equipes de bibliotecários para o uso estratégico e crítico das mídias sociais, com ênfase na compreensão do regime de informação das plataformas digitais e em suas implicações para a função social das bibliotecas públicas

Espera-se que os resultados e reflexões apresentados contribuam para o fortalecimento de um campo de investigação que articula Ciência da Informação e Biblioteconomia no campo crítico, na perspectiva de repensar o papel das bibliotecas públicas como agentes de mediação cultural e promoção da justiça informacional no ambiente digital contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. reimpr. da 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SAMPAIO, Daniela Barros. Tangências e consequências da sociedade informática e da pós-verdade: o potencial papel da biblioteca pública. **Ponto de Acesso**, v. 13, n. 3, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/136179>. Acesso em: 25 set. 2024.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 4, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22743/18327>. Acesso em: 15 fev. 2023.



BEZERRA, Arthur Coelho. Teoria crítica da informação: proposta teórico-metodológica de integração entre os conceitos de regime de informação e competência crítica em informação. In: BEZERRA, Arthur Coelho et al. **IKritika: estudos críticos em informação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2019. p. 15-72.

BEZERRA, Arthur Coelho. **Miséria da informação: dilemas éticos da era digital**. Rio de Janeiro: Garamond, 2024.

CORREA, Elisa Cristina Delfini; CUSTODIO, Milena Gonçalves. A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 2, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/777>. Acesso em: 11 nov. 2024.

FROHMANN, Bernd. Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. In: ANNUAL CONFERENCE OF THE CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE, 23., 1995, Edmonton. **Proceedings [...]**. Edmonton: CAIS, 1995.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 43-60, set./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/14376>. Acesso em: 10 fev. 2023.

HORKHEIMER, Max. Teoria tradicional e teoria crítica. In: BENJAMIN, Walter; HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor; HABERMAS, Jürgen. **Textos escolhidos**. [s.l.]: [s.n.], 1980.

MANIFESTO da Biblioteca Pública **IFLA-UNESCO 2022**. [S.l.]: IFLA/UNESCO, 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 10 abr. 2024.

MARCUSE, Herbert. **A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional**. Tradução de Giasone Rebuá. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

WE ARE SOCIAL; MELTWATER. **Digital 2024: global overview report**. [S.l.]: We Are Social, 2024. Disponível em: <https://wearesocial.com/us/blog/2024/01/digital-2024/>. Acesso em: 06 fev. 2025.

ZUBOFF, Shoshana. **Capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

